



Realização

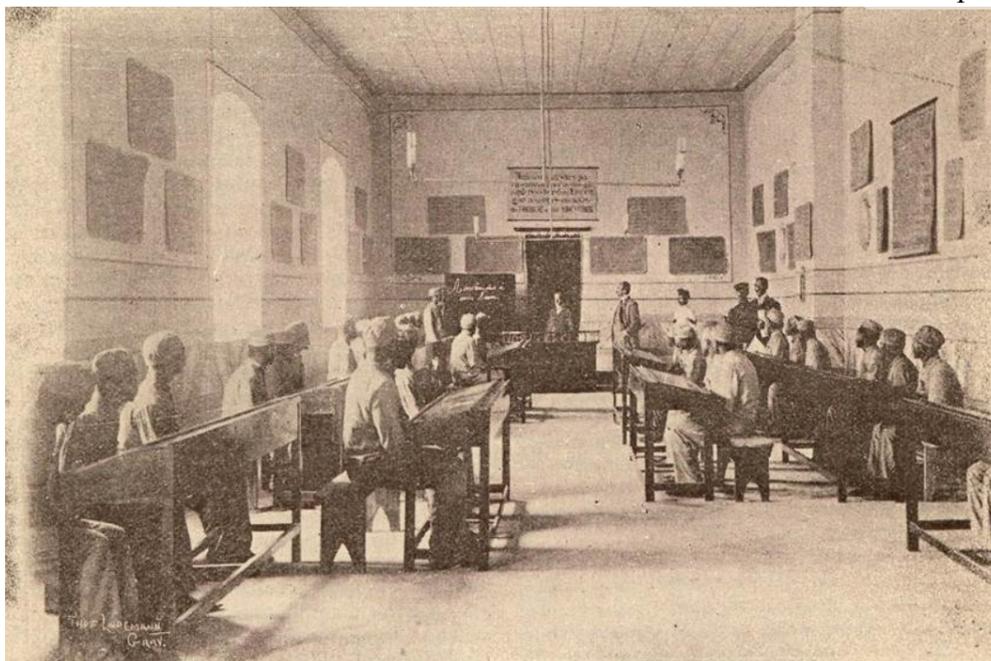


Organização



ESCOLA DA PENITENCIÁRIA

Cíntia Borges de Almeida¹
Raquel Freire Bonfim²



Fonte: Revista do Brasil, 31/03/1908.

RESUMO

Com o compromisso patriota em se tornar “a escola do bem”, regenerando “pelos braços da caridade” delinquentes e miseráveis a serem devolvidos para a sociedade baiana via os parâmetros de modernidade, civilização, ordenamento social e progresso da nação, a história da Escola da Penitenciária é uma experiência de educabilidade para problematizarmos a diversidade de escolas ao longo de 200 anos de Instrução Pública no Brasil Independente. Localizada dentro da Penitenciária do estado da Bahia, em Salvador, a escola para carcerários têm seus trabalhos iniciados em 15 de junho de 1871 no interior da Casa de Prisão Com Trabalho – CPCT, a partir da reforma prisional, com início da sua construção em 1832 e inaugurada em 1861. Dirigida pelo Professor Benvindo Alves Barbosa, a Escola da Penitenciária priorizava o ensino das primeiras letras, a educação moral e religiosa, além da oferta de cursos para o trabalho, tendo como público majoritário sujeitos analfabetos, sendo eles pretos e pardos [sem] “muita tendência aos estudos”, conforme apontado no relatório do diretor institucional (TRINDADE, 2012, p.59).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REVISTA DO BRASIL, 31/03/1908.

Trindade, Cláudia Moraes. **Ser preso na Bahia no século XIX**. Tese (Doutorado). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

¹ Cíntia Borges de Almeida. Professora Adjunta da Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus/BA. E-mail: cbalmeida@uesc.br

² Raquel Freire Bonfim. Mestranda do PPGE da Universidade Estadual de Santa Cruz, Bolsista PROBOL, Ilhéus/BA. E-mail: raquelfreire31@gmail.com